

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter

Professor: Lucas Mariani Correa

Aluno (a): _____ 7º Ano _____.

BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 27ª SEMANA – DIA 06-11-2020.

Leia atentamente o texto e copie em seu caderno as partes GRIFADAS. Não é necessário enviar por e-mail ou entregar impressa.

Jesuítas na América Portuguesa

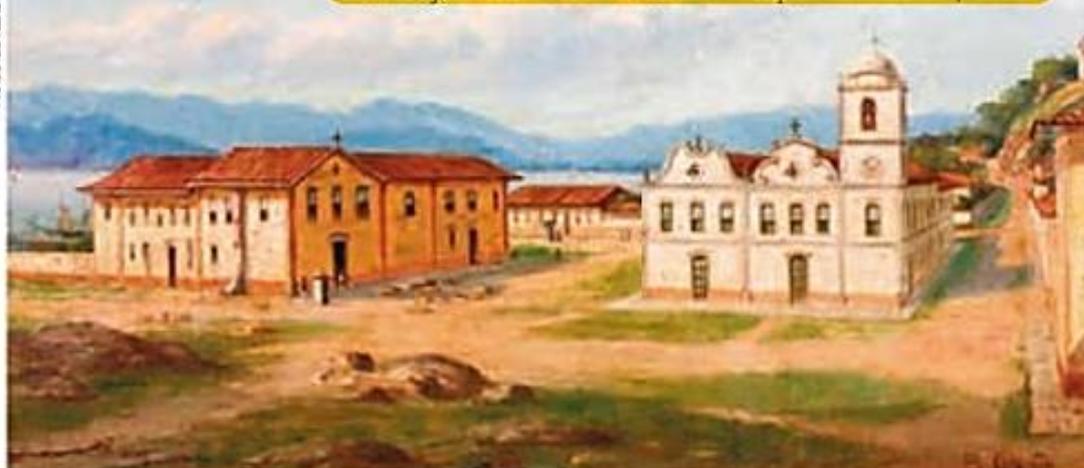
A ordem religiosa dos jesuítas foi um importante instrumento para a expansão do Império Português e da Igreja católica na América.

A Companhia de Jesus, criada em 1534 por um grupo de estudantes liderado por Inácio de Loyola, obteve reconhecimento oficial do papa em 1540. Desde então, os jesuítas se engajaram no projeto colonizador português, desenvolvendo ações missionárias com as populações nativas da Ásia, da África e da América.

Liderados pelo padre Manuel da Nóbrega, os primeiros jesuítas chegaram à América portuguesa em 1549 com a comitiva de Tomé de Sousa, governador-geral do Brasil. Eles tinham a missão de catequizar as populações indígenas e os filhos dos colonizadores. Estabeleceram-se, inicialmente, no litoral da capitania da Bahia, na cidade de São Vicente e em áreas do atual estado do Rio de Janeiro, onde fundaram colégios que eram mantidos com os recursos da Coroa e tinham como principais objetivos a educação dos colonos e a formação de novos padres.

CALIXTO, Benedito. *Matriz de Santos*. s.d. Óleo sobre tela, 45 cm x 70 cm. À esquerda foi representado o Colégio Jesuíta de Santos, construído no final do século XVI. Pinacoteca Benedito Calixto, Santos, São Paulo.

PINACOTECA BENEDITO CALIXTO, SANTOS



A CATEQUIZAÇÃO DOS INDÍGENAS

Os jesuítas desenvolveram um intenso esforço de catequização dos indígenas da colônia. Por meio, principalmente, do teatro e da música, eles ensinavam os sacramentos católicos para esses povos.

Nesse trabalho evangelizador, destacou-se o padre José de Anchieta, missionário que chegou à América portuguesa em 1553, aos 19 anos de idade. Na década de 1570, ele compôs várias peças religiosas que eram representadas nas aldeias por meio de músicas e cantos. As encenações eram feitas sobretudo por crianças indígenas, que, segundo Anchieta, seriam as responsáveis pelo êxito missionário.



CALIXTO, Benedito. Retrato do padre José de Anchieta. 1902. Óleo sobre tela, 140,5 cm × 101 cm. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Os aldeamentos jesuítas

Para converter os povos nativos ao catolicismo, os jesuítas iniciaram, em várias partes da colônia, a organização de aldeamentos autossuficientes chamados **missões** ou **reduções**. Nesses aldeamentos, os jesuítas trabalhavam para que os indígenas adotassem o modo de vida cristão e a adoração a um só Deus, deixando de lado a nudez, o politeísmo, as práticas poligâmicas, enfim, seus costumes ancestrais.

Os jesuítas expandiram as missões para o sertão, atingindo, no norte da colônia, os atuais estados do Ceará, do Pará e do Maranhão. Na região da capitania de São Vicente (depois nomeada São Paulo), dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai (região conhecida como Bacia do Prata) e ao longo do rio Amazonas foram estabelecidos muitos aldeamentos, alguns dos quais chegavam a reunir milhares de indígenas.

Nas missões, os indígenas eram submetidos a uma rígida disciplina de oração e trabalho. Eles praticavam o artesanato, a agricultura, a caça, a pecuária e a coleta e, nos aldeamentos situados na região amazônica, também exploravam as "drogas do sertão". Além disso, nas oficinas das missões, fabricavam instrumentos musicais, adornos e esculturas para as residências e as igrejas. Eles também aprenderam a técnica da metalurgia e produziam artefatos de metal, como anzóis, facas e outros objetos.

Resistências

Um exemplo de resistência indígena foi o movimento Santidade do Jaguaripe, que ocorreu na Bahia, no final do século XVI. O movimento foi liderado por um pajé tupinambá que, com o objetivo de revigorar as crenças do seu povo, criou uma cerimônia religiosa que reunia elementos da mitologia tupinambá e do cristianismo. Ele dizia ser o verdadeiro "papa" e a reencarnação de Tamandaré, um ancestral tupinambá. Nos rituais, as pessoas dançavam, cantavam e bebiam cauim, bebida alcoólica indígena feita com mandioca. O movimento foi desmantelado pela Coroa portuguesa.

O impacto para os indígenas

A colonização portuguesa e a ação missionária dos jesuítas causaram profundos impactos aos povos indígenas que já viviam nas terras que hoje formam o Brasil. Os missionários impunham aos indígenas um modo de vida cristão e condenavam suas práticas e crenças tradicionais. Além disso, os catequizadores alteraram a estrutura social desses povos ao desvalorizar a função dos pajés e ao substituir seu tipo de moradia. Por isso, muitos nativos buscaram resistir à nova realidade, que tanto alterava seu modo de vida como negava suas tradições.

Os aldeamentos jesuítas, por outro lado, serviam de proteção aos indígenas contra os exploradores interessados em escravizá-los. No entanto, a permanência dos indígenas nas missões trazia o risco do contato com doenças trazidas pelos europeus e desconhecidas na América. Nas missões, que abrigavam nativos de várias aldeias, o risco de contágio era maior. Na capitania da Bahia, entre 1562 e 1563, cerca de 30 mil indígenas aldeados morreram vítimas da varíola.



Assista ao vídeo para complementar seus estudos:

Jesuítas e as Missões: <https://www.youtube.com/watch?v=Jf8cphxETG0>

Bom Trabalho!